

a Página
da educação

CAPA: Artwork de Adriano Rangel



005. Profissionais do humano, criadores de futuro

Editorial de Isabel Baptista

006. Olhar, pensar e libertar o futuro

A cumprir 40 anos, a Fenprof promoveu uma conferência internacional com o propósito de assinalar a efeméride e, sobretudo, de refletir sobre o estado da educação em Portugal e além-fronteiras. *Reportagem e entrevistas de Maria João Leite e Ana Alvim*

008. ANTÓNIO NÓVOA

“É preciso libertar o futuro dos professores. Dar-lhes condições que têm a ver com os salários, sim; que têm a ver com as condições de trabalho, sim; mas que têm a ver, também, com as condições para serem profissionais públicos, que têm uma ação pública, junto da sociedade, uma ação de participação nas políticas públicas”.



010. HALDIS HOLST

“Espero e acredito que o ensino e a educação sejam, também no futuro, uma atividade relacional humana. Que não deixemos a inteligência artificial assumir o papel de educar as nossas crianças. Pode apoiar, mas não assumir. Espero que possamos recuperar o respeito e sermos capazes de aumentar esse respeito na sociedade.”



012. HOWARD STEVENSON

“Obviamente que o salário importa, por isso, a remuneração precisa de ser mais competitiva. Em termos de trabalho, temos de resistir à tendência de querer cada vez mais evidências de desempenho por parte dos professores. Temos de voltar a pôr criatividade e alegria no trabalho. E ser capazes de oferecer condições que possam competir com ocupações fora do ensino.”



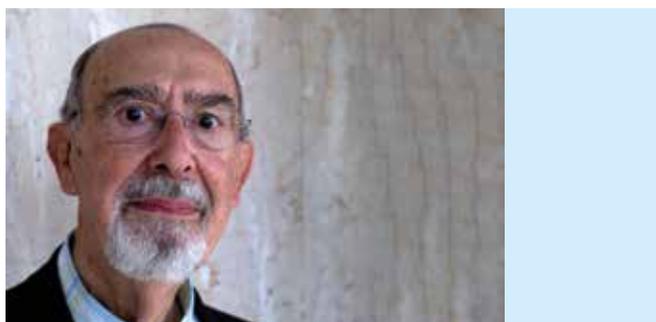
015. Luta e sindicalismo docente: que futuro?

Sindicatos reiteram disponibilidade para o diálogo e para a negociação; não havendo correspondência do ME, a luta prosseguirá no início do próximo ano letivo.

António Baldaia

018. PAULO SUCENA

“O futuro do sindicalismo docente depende da qualidade do trabalho dos dirigentes sindicais, da consciência de classe dos docentes e investigadores e da luta cívica de todos os trabalhadores no sentido de aprofundarem sentimentos de solidariedade. O sindicalismo docente é primeiramente um sindicalismo de causas, mas a sua ação fica sujeita a um enfraquecimento se não for capaz de resolver os casos que afetam os seus associados.”



020. La escuela, epicentro del pensamiento

La especie humana, que ha sido capaz de descubrir la vacuna contra la covid-19 en un tiempo récord, alberga también negacionistas que piensan que a través de ella nos han incorporado un chip de control. ¿Cómo pueden coexistir personas tan inteligentes y tan estúpidas?

Miguel A. Santos Guerra

022. Aprender a ser

Trascender el simple estar para llegar a ser nos sitúa ante horizontes pedagógicos, éticos y sociales insondables, como también lo son los devenires comunes de la Humanidad inacabada.

José Antonio Caride

024. Juntos construímos um futuro melhor

Torna-se imperativo inovar para mudar a escola. A intenção é sempre a melhoria do ensino e das aprendizagens, gerando contextos desafiadores e potenciadores do bem comum.

Cristina Palmeirão

026. Dos hitos para la educación ibérica

Una de las claves de la larga continuidad de ambos regímenes [Portugal y España] hemos de encontrarla en el sistema escolar diseñado y mantenido en función de los intereses políticos.

José M. Hernández Díaz

028. Lei de Bases do Sistema Educativo

Para perceber a validade atual da LBSE, a PÁGINA propôs um conjunto de questões a dois colaboradores permanentes: David Rodrigues e Licínio Lima respondem nas páginas seguintes.

António Baldaia

030. LICÍNIO LIMA

"A Lei de Bases é também as suas exceções e apropriações diferenciadas. A LBSE continua a ser seletivamente cumprida, apropriada diferenciadamente segundo cada força política. O que é próprio de qualquer política educativa em ação, condicionada por textos jurídicos e discursos normativos, porém nunca inteiramente por eles determinada. Simplesmente porque não há leis, normas e regras absolutamente à prova de atores sociais."



032. DAVID RODRIGUES

"Não há Lei de Bases que compense o desânimo e a desconfiança. Somos quotidianamente incentivados a ver incompetência, corrupção, desleixo, cupidez e desinteresse no mundo que nos rodeia, levando os mais desprevenidos a desenvolverem uma visão catastrofista do mundo. Este ambiente é mortal para a Educação, uma área em que a confiança é fundamental para trabalhar com pessoas que estão na fase da vida em que os sonhos são os motores do futuro."



035. A formação face à multiplicidade das vias

A pluralidade de matrizes teóricas que enformam a prática científica não traduz apenas uma postura teórica interna às práticas das diferentes comunidades científicas.

Manuel Matos

036. (In)satisfação dos professores e aprendizagens dos alunos

Os professores têm estado na rua para manifestar insatisfação face à progressiva degradação do seu estatuto profissional e das condições de trabalho. É o resultado de uma tensão há muito sentida.

Carlos Cardoso

038. Professores são os melhores recursos da inclusão

O bem-sucedido esforço que Portugal fez nestes 49 anos de Democracia permitiu atingir resultados muito positivos, mas a Educação tem ainda caminho para fazer.

David Rodrigues

040. Educação em situações de emergência e respostas humanitárias

As crises geradas por conflitos armados, fenómenos naturais ou deterioração sociopolítica e económica em todos os continentes têm levado a processos de migração forçada de milhões de pessoas.

José Luís Gonçalves e Júlio G. Santos

042. Educadores sociais: profissão (in)visível?

Talvez os diferentes implicados devam construir um grande vitral coletivo em torno da ética, da pedagogia social e de novas práticas e reflexões socioeducativas que maximizem o futuro da profissão.

Evangelina Bonifácio

044. Educação & Proteção: a articulação das escolas com as CPCJ

O desrespeito pelo direito à educação é uma das categorias de perigo mais comunicadas às CPCJ, logo a seguir à violência doméstica e à negligência.

Paulo Delgado

046. Sucesso académico, avaliação dos estudantes e justiça social cognitiva

Pensar avaliação dos estudantes com humanidade valoriza a cooperação como método de diálogo e promove a justiça e a igualdade nas perceções e julgamentos dos estudantes em relação ao sucesso académico.

Amélia Veiga



048. La Universidad y sus deberes

Las ideas que alientan estas líneas son: que es factible rebelarse contra el factum y que hay vida más allá de un claustro universitario ensimismado. Qué otra realidad es posible? Qué papel juega en ello o puede jugar la universidad?

Felipe Trillo

050. Portefólio de Manuel Varzim



060. Sensibilidade do professor ao texto poético pode fazer a diferença

Faz-se necessário refletir sobre como a poesia tem sido abordada em sala de aula, se tem contribuído para a elevação do indivíduo ou tem sido vítima das armadilhas pedagógicas tão comuns à prática escolar.

José S. Miguel Lopes

062. A indignação, a paz e a atitude do meu avô

“As possibilidades de transformação social não se decidem só, nem principalmente, com a indignação”, mas a indignação não deixa de fazer parte das lutas pela transformação social, pela justiça e pela paz.

Almerindo Janela Afonso

064. Para além do tempo presente: luzes da memória

Diria Pasolini que a luminescência apela à resistência. “A luz é sempre igual a outra luz. Depois modificou-se: de luz tornou-se alvorada incerta (...) e a esperança teve uma nova luz”.

Ivonaldo Leite

066. Novos cenários de comunicação intercultural

Será que a escola continua a ser um espaço reprodutor, “uniforme, pronto a vestir, de tamanho único” ou aberto ao desenvolvimento de novas práticas e cenários que promovam o diálogo intercultural?

Cristiana Bizarro Madureira

068. O papel dos livros na descolonização da educação

Os resquícios da violência colonial permeiam as salas de aula, dificultando diálogos interculturais e mútuos aprendizados entre estudantes de Portugal e os que chegam do Brasil e de outras ex-colônias.

Rovênia Amorim Borges

070. ChatGTP: para lá do alarmismo

Sabemos hoje que não é o uso da máquina de calcular nem o recuso à Wikipédia que estão na origem dos problemas de cálculo mental e dos plágios dos alunos, mas o modo como se ensina-aprende.

Ariana Cosme e Rui Trindade

072. IA: confronto milenar

A relação entre a máquina e o humano é a de um sistema dotado de memória inesgotável e de capacidade de correlacionar dados com uma entidade dotada de personalidade.

Luís Vendeirinho

074. Académicos relutantes, educação popular e movimentos sociais

Na maioria das vezes, sinto que a minha vida podia ter sido melhor a fazer outras coisas. Mas, às vezes, posso olhar para trás e dizer que valeu a pena, que fez a diferença. Hoje tenho uma dessas histórias para partilhar.

Mario Novelli

076. Burnout em profissionais de saúde e de educação em tempos pandémicos

Confrontámo-nos com um número apreciável de profissionais em sofrimento. Mesmo durante o período pandémico, em contexto de telepsicologia, os pedidos de apoio foram significativos.

Rui Tinoco

078. Bem-estar dos professores: conceitos e impactos

Artigo de Lília Vicente e Fernando Alexandre clarifica conceitos de bem-estar subjetivo e bem-estar profissional e aborda o papel das lideranças escolares na promoção do bem-estar dos docentes.

Maria João Leite

080. Ora diga lá... Lília Vicente

“As lideranças escolares são de grande relevância para a promoção do bem-estar docente. Para este concorrem, entre outros fatores, uma mais clara e estreita comunicação e o apoio aos docentes através de técnicas de gestão do stresse.”

082. Satisfação com a vida diminui entre os adolescentes

Realizado a cada quatro anos, estudo HBSC pretende analisar os estilos de vida dos adolescentes em variados contextos.

Maria João Leite

084. Aquecimento global e alterações climáticas

Nas regiões com clima de tipo mediterrânico, quando as épocas chuvosas falham, as primaveras e outonos raramente contribuem eficazmente para uma recuperação do padrão anual e interanual da precipitação.

Manuel Costa Alves

086. Pedagogia em tempos de guerra(s)

Fraturas sociais e situações humanitárias preocupantes esbarram na (in) diferença civilizacional, já que os conflitos, armados ou naturais, não são tratados com igual determinação.

Maria Lopes de Azevedo

088. A prioridade da cultura

“É muito difícil, senão impossível, explicar a um néscio a importância da cultura, pois ele não tem cultura para perceber a falta dela”. [Afonso Cruz]

Rui Duarte

090. Descoberta, conhecimento e aprendizagem através da sétima arte

O Batalha reabriu as portas à cidade do Porto, apresentando-se como um espaço renovado, “onde se pensa, onde se conversa, onde se estuda, onde se aprende, através do cinema”.

Reportagem de Maria João Leite e Ana Alvim

093. Jim Jarmusch: melancólica independência

Rosto do cinema independente americano, a primeira regra de JJ é não haver regras e a última é nada ser original. “Apropria-te de tudo o que te enche de inspiração ou estimula a tua imaginação”.

Paulo Teixeira de Sousa

094. Todas as guerras são injustas, mas a paz é mais necessária hoje do que nunca

Acabar com a guerra Rússia-Ucrânia, com ou sem o apoio dos Estados Unidos e da Europa, é um ano tarde de mais.

Carlos J. L. Balsas



Profissionais do humano, criadores de futuro

*Queremos dar um rosto ao futuro
E semear a flor que vai nascer
E construir o jeito de saber
Que unidos vamos ter
A força de chegar (...)
(Do Hino da Fenprof)*

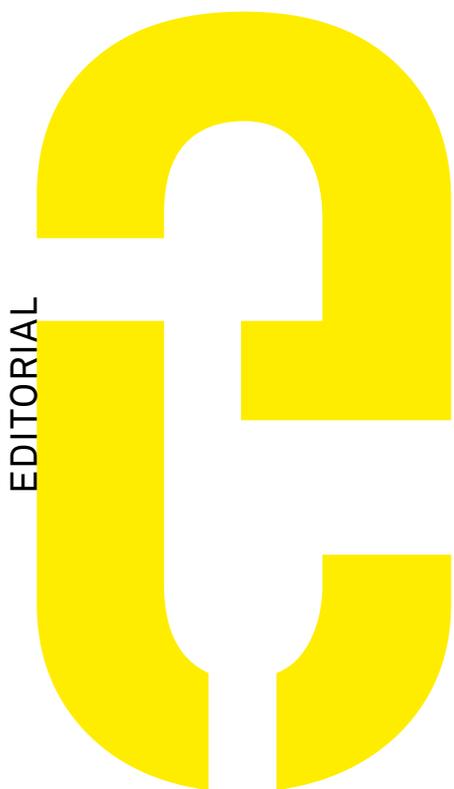
Nesta edição, quisemos dar especial destaque ao 40º aniversário da Federação Nacional dos Professores (Fenprof), reconhecidamente a maior e mais representativa organização sindical de docentes em Portugal, constituída por sindicatos de todos os setores e níveis de ensino, público e privado, entre os quais o Sindicato dos Professores do Norte (SPN), responsável pela criação e manutenção da PÁGINA.

Celebrar um aniversário como este significa reconhecer que a memória constitui um ingrediente indispensável à construção do futuro, enquanto compromisso ativo com o presente. O que, no tempo que agora nos cabe viver, obriga a redobrar esforços em torno da defesa do poder transformador da educação e da valorização profissional de todos os educadores.

Dentro e fora das escolas, no plano da formação escolar, da intervenção comunitária ou da resposta às situações de emergência social, os educadores atuam como mediadores privilegiados entre saberes, culturas e gerações, desempenhando um papel crucial na produção de energia que em cada presente nos torna capazes de futuro. Importa, por isso, dignificar o estatuto profissional dos educadores, como nota António Nóvoa [pág.8], referindo-se aos problemas que afetam o futuro da profissão docente. Efetivamente, *os professores são o nervo e o músculo da educação*, merecendo, como tal, ser devidamente reconhecidos e respeitados. Por outro lado, é necessário que os próprios educadores saibam fazer valer a sua condição de “ativistas da educação” e, nessa medida, de criadores de futuros, como lembra, por sua vez, Howard Stevenson [pág.12].

É nesta lógica de futuro e de compromisso que se inscreve mais uma edição da PÁGINA. Uma edição que acolhe um número significativo de novos colaboradores, que assim se juntam a uma vasta equipa, graças à qual a PÁGINA continua a marcar o panorama editorial da educação como uma publicação com passado, presente e futuro. Obrigada a todas e a todos! Juntos vamos conseguir *libertar o futuro presente*, juntos *vamos ter a força de chegar*.

Isabel Baptista





Venham enfim as altas alegrias,
As ardentes auroras, as noites calmas,
Venha a paz desejada, as harmonias,
E o resgate do fruto, e a flor das almas.
Que venham, meu amor, porque estes dias
São de morte cansada,
De raiva e agonias
E nada.

[José Saramago, 1922-2010]

